
PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

PERFIL DO EGRESSO

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia, enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e aquelas de caráter específico.

1 De Caráter Geral e Comum

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Integrar conteúdos de áreas correlatas;
- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Articular elementos empíricos e conceituais com propriedade;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

2 De Caráter Específico

BIBLIOTECONOMIA
<ul style="list-style-type: none">• Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;• Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;• Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;• Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;• Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

As competências e habilidades podem ser ampliadas de acordo com a proposta pedagógica de cada IES.

TÓPICOS DE ESTUDO

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em matérias de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em matérias de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

1) Matérias de Formação Geral

De caráter propedêutico ou não, as matérias de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. As IES podem, de acordo com seu perfil acadêmico, estabelecer um elenco variável de conhecimentos de fundamentação (Administração, Antropologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Filosofia, História, Linguística, Política, Semiologia, Sociologia etc.), indicando os elementos que justificam o viés instrumental que assumem no currículo.

2) Matérias de Formação Específica

As matérias específicas ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

BIBLIOTECONOMIA
<ul style="list-style-type: none">• Fundamentos teóricos da Biblioteconomia• Organização e tratamento da informação• Gestão da informação e do conhecimento• Recursos e serviços de informação• Tecnologias em informação

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Políticas e gestão de unidades e serviços de informação• Metodologia da pesquisa |
|---|

O desenvolvimento de determinadas habilidades – como as relacionadas com a Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais matérias.

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para:

- a) ministrar matérias comuns;
- b) promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira;
- c) ampliar o núcleo de formação básica;
- d) complementar conhecimentos auferidos em outras áreas.

Quanto aos cursos seqüenciais, podem apresentar diferentes níveis de abrangência. O acesso a eles é estabelecido pelas próprias IES e não implica a realização do mesmo processo seletivo empregado para a carreira convencional. Devem ser mais curtos e ágeis, conferindo certificado de nível superior aos que os concluem e habilitando-os a ingressar no mercado de trabalho para o exercício de determinadas funções ainda não formalmente reconhecidas como profissões.

DURAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos devem ter uma carga horária mínima de 2500 horas, incluídas as dedicadas a estágios e atividades complementares.

ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das matérias, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) e computadas no sistema de créditos, com vistas à paulatina autonomia intelectual do aluno.

As IES devem garantir espaço para o processo de auto formação, em que o aluno, devidamente orientado, elabora seu perfil específico, aprofundando-se em conteúdos para os quais se sente vocacionado e adquirindo as habilidades instrumentais que lhe faltam para um bom desempenho profissional.

ESTRUTURA GERAL DOS CURSOS

A estrutura geral dos cursos, expressa por meio dos respectivos projetos acadêmicos, envolve todos os componentes, procedimentos, objetivos, propostas pedagógicas e recursos humanos e materiais necessários para alcançar os perfis profissionais estabelecidos.

Os conteúdos curriculares deverão ser desenvolvidos com o máximo de flexibilidade, de modo a permitir aos alunos a aquisição de competências e habilidades e a corresponder a seus interesses específicos. As propostas pedagógicas das IES definirão, nesse sentido, as modalidades de seriação, o sistema de créditos e pré-requisitos, as matérias opcionais, as combinações que permitem habilitações específicas e os cursos seqüenciais, dimensionando, entre outros aspectos, a articulação da teoria e da prática, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as interfaces do curso com a pós-graduação e com o mercado de trabalho.

Corpo Docente

Em virtude de seu caráter profissional, os cursos exigem, na composição do corpo docente, uma preponderância de pessoal com titulação específica, tanto quanto possível em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), respeitando as proporções indicadas na Lei de Diretrizes e Bases.

Conexão com a avaliação institucional

Todo processo de avaliação implica, a partir de objetivos preestabelecidos, a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho e infra-estrutura de pesquisa, que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser referenciais para todo e qualquer processo de avaliação.

As IES adotarão formas alternativas de avaliação que favoreçam a verificação do desempenho:

- técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, pertinência, inter-relações e domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas);
- didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos metodológicos e material de apoio);
- de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, ética, criatividade etc.).

As avaliações serão realizadas de acordo com a periodicidade dos cursos, competindo às IES a escolha de métodos e técnicas que priorizem aspectos

qualitativos. Cabe-lhes ainda acompanhar o rendimento dos discentes, com o intuito de descobrir as razões do baixo desempenho e/ou da evasão escolar.

Avaliações Periódicas

As avaliações têm como foco a melhoria contínua das atividades docentes e discentes, contemplando, a par do desempenho acadêmico, a produção científica, os serviços de extensão à comunidade e a melhoria contínua dos processos de apoio administrativo. Tais avaliações devem tomar por base dados e indicadores específicos, mediante instrumentos que meçam a formação dos estudantes tanto em termos de conhecimentos teóricos, como práticos.

Padrões de Qualidade

Visando ao padrão de qualidade dos Cursos, estes devem estar atentos para:

- a articulação das propostas pedagógicas com o projeto global da IES em que está inserido;
- o constante aprimoramento das bibliotecas, laboratórios de ensino e pesquisa e serviços de treinamento e aperfeiçoamento profissional;
- a qualificação permanente do corpo docente;
- o incentivo à produção docente e discente;
- a manutenção da excelência acadêmica e a criação de serviço de acompanhamento do egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional;
- a instituição de intercâmbio entre os diferentes programas de formação no Brasil e no exterior, mediante o estabelecimento de parcerias com outras entidades;
- a promoção de programas de divulgação profissional e de educação continuada em diferentes níveis (extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação *lato e stricto sensu*).

Interface dos cursos com a pós-graduação

É condição fundamental para o desenvolvimento desta proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser garantida não só pela infra-estrutura material e de pessoal, mas sobretudo pela constituição de espaços institucionais que envolvam alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais da área num processo de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo a interlocução entre a universidade e a sociedade.

As IES devem, nessa medida:

- estimular a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação nos diferentes meios de comunicação;
- promover seminários, debates, fóruns, oficinas, grupos de pesquisas e outras atividades que integrem os dois níveis;
- assegurar a participação de mestrandos nas atividades da graduação e de graduandos nas atividades da pós-graduação, visando intercâmbio de experiências e informações;

- incentivar a discussão dos conteúdos de ambos os cursos, de modo a identificar pontos comuns e a aprofundar conhecimentos.

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA

PERFIL DO EGRESSO

A formação do arquivista, supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Arquivologia, respectivamente. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, compoñham perfis específicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e aquelas de caráter específico.

2 De Caráter Geral e Comum

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Integrar conteúdos de áreas correlatas;
- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Articular elementos empíricos e conceituais com propriedade;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

- Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

3 De Caráter Específico

ARQUIVOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; • Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; • Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; • Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

As competências e habilidades podem ser ampliadas de acordo com a proposta pedagógica de cada IES.

TÓPICOS DE ESTUDO

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em matérias de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Arquivologia, e em matérias de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

1) Matérias de Formação Geral

De caráter propedêutico ou não, as matérias de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. As IES podem, de acordo com seu perfil acadêmico, estabelecer um elenco variável de conhecimentos de fundamentação (Administração, Antropologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Filosofia, História, Linguística, Política, Semiologia, Sociologia etc.), indicando os elementos que justificam o viés instrumental que assumem no currículo.

2) Matérias de Formação Específica

As matérias específicas ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas.

ARQUIVOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos teóricos da Arquivologia • Políticas de arquivo • Gestão de documentos • Organização e tratamento de documentos • Tecnologias em informação • Preservação e conservação de acervos

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Gestão de instituições e serviços arquivísticos• Metodologia da pesquisa |
|---|

O desenvolvimento de determinadas habilidades – como as relacionadas com a Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais matérias.

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para:

- a) ministrar matérias comuns;
- b) promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira;
- c) ampliar o núcleo de formação básica;
- d) complementar conhecimentos auferidos em outras áreas.

Quanto aos cursos seqüenciais, podem apresentar diferentes níveis de abrangência. O acesso a eles é estabelecido pelas próprias IES e não implica a realização do mesmo processo seletivo empregado para a carreira convencional. Devem ser mais curtos e ágeis, conferindo certificado de nível superior aos que os concluem e habilitando-os a ingressar no mercado de trabalho para o exercício de determinadas funções ainda não formalmente reconhecidas como profissões.

DURAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos devem ter uma carga horária mínima de 2500 horas, incluídas as dedicadas a estágios e atividades complementares.

ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das matérias, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) e computadas no sistema de créditos, com vistas à paulatina autonomia intelectual do aluno.

As IES devem garantir espaço para o processo de auto formação, em que o aluno, devidamente orientado, elabora seu perfil específico, aprofundando-se em conteúdos para os quais se sente vocacionado e adquirindo as habilidades instrumentais que lhe faltam para um bom desempenho profissional.

ESTRUTURA GERAL DOS CURSOS

A estrutura geral dos cursos, expressa por meio dos respectivos projetos acadêmicos, envolve todos os componentes, procedimentos, objetivos, propostas pedagógicas e recursos humanos e materiais necessários para alcançar os perfis profissionais estabelecidos.

Os conteúdos curriculares deverão ser desenvolvidos com o máximo de flexibilidade, de modo a permitir aos alunos a aquisição de competências e habilidades e a corresponder a seus interesses específicos. As propostas pedagógicas das IES definirão, nesse sentido, as modalidades de seriação, o sistema de créditos e pré-requisitos, as matérias opcionais, as combinações que permitem habilitações específicas e os cursos seqüenciais, dimensionando, entre outros aspectos, a articulação da teoria e da prática, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as interfaces do curso com a pós-graduação e com o mercado de trabalho.

Corpo Docente

Em virtude de seu caráter profissional, os cursos exigem, na composição do corpo docente, uma preponderância de pessoal com titulação específica, tanto quanto possível em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), respeitando as proporções indicadas na Lei de Diretrizes e Bases.

Conexão com a avaliação institucional

Todo processo de avaliação implica, a partir de objetivos preestabelecidos, a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho e infra-estrutura de pesquisa, que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser referenciais para todo e qualquer processo de avaliação.

As IES adotarão formas alternativas de avaliação que favoreçam a verificação do desempenho:

- técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, pertinência, inter-relações e domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas);
- didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos metodológicos e material de apoio);
- de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, ética, criatividade etc.).

As avaliações serão realizadas de acordo com a periodicidade dos cursos, competindo às IES a escolha de métodos e técnicas que priorizem aspectos

qualitativos. Cabe-lhes ainda acompanhar o rendimento dos discentes, com o intuito de descobrir as razões do baixo desempenho e/ou da evasão escolar.

Avaliações Periódicas

As avaliações têm como foco a melhoria contínua das atividades docentes e discentes, contemplando, a par do desempenho acadêmico, a produção científica, os serviços de extensão à comunidade e a melhoria contínua dos processos de apoio administrativo. Tais avaliações devem tomar por base dados e indicadores específicos, mediante instrumentos que meçam a formação dos estudantes tanto em termos de conhecimentos teóricos, como práticos.

Padrões de Qualidade

Visando ao padrão de qualidade dos Cursos, estes devem estar atentos para:

- a articulação das propostas pedagógicas com o projeto global da IES em que está inserido;
- o constante aprimoramento das bibliotecas, laboratórios de ensino e pesquisa e serviços de treinamento e aperfeiçoamento profissional;
- a qualificação permanente do corpo docente;
- o incentivo à produção docente e discente;
- a manutenção da excelência acadêmica e a criação de serviço de acompanhamento do egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional;
- a instituição de intercâmbio entre os diferentes programas de formação no Brasil e no exterior, mediante o estabelecimento de parcerias com outras entidades;
- a promoção de programas de divulgação profissional e de educação continuada em diferentes níveis (extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação *lato e stricto sensu*).

Interface dos cursos com a pós-graduação

É condição fundamental para o desenvolvimento desta proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser garantida não só pela infra-estrutura material e de pessoal, mas sobretudo pela constituição de espaços institucionais que envolvam alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais da área num processo de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo a interlocução entre a universidade e a sociedade.

As IES devem, nessa medida:

- estimular a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação nos diferentes meios de comunicação;
- promover seminários, debates, fóruns, oficinas, grupos de pesquisas e outras atividades que integrem os dois níveis;
- assegurar a participação de mestrandos nas atividades da graduação e de graduandos nas atividades da pós-graduação, visando intercâmbio de experiências e informações;

- incentivar a discussão dos conteúdos de ambos os cursos, de modo a identificar pontos comuns e a aprofundar conhecimentos.

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE MUSEOLOGIA

PERFIL DO EGRESSO

A formação do museólogo supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Museologia . Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: museus, centros de documentação ou informação , centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Museologia, enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e aquelas de caráter específico.

1 De Caráter Geral e Comum

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Integrar conteúdos de áreas correlatas;
- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Articular elementos empíricos e conceituais com propriedade;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas Tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

- Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

2 De Caráter Específico

MUSEOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; • Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; • Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço; • Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural; • Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

As competências e habilidades podem ser ampliadas de acordo com a proposta pedagógica de cada IES.

TÓPICOS DE ESTUDO

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em matérias de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Museologia, e em matérias de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

1) Matérias de Formação Geral

De caráter propedêutico ou não, as matérias de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. As IES podem, de acordo com seu perfil acadêmico, estabelecer um elenco variável de conhecimentos de fundamentação (Administração, Antropologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Filosofia, História, Lingüística, Política, Semiologia, Sociologia etc.), indicando os elementos que justificam o viés instrumental que assumem no currículo.

2) Matérias de Formação Específica

As matérias específicas ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos.

MUSEOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Teoria museológica

- Políticas museológicas
- Documentação
- Preservação e conservação de acervos
- Comunicação em museus
- Organização de programas educativos
- Tecnologias em informação
- Gestão de instituições e serviços museológicos
- Metodologia da pesquisa

O desenvolvimento de determinadas habilidades – como as relacionadas com a Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais matérias.

Recomenda-se que os projetos académicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para:

- a) ministrar matérias comuns;
- b) promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira;
- c) ampliar o núcleo de formação básica;
- d) complementar conhecimentos auferidos em outras áreas.

Quanto aos cursos seqüenciais, podem apresentar diferentes níveis de abrangência. O acesso a eles é estabelecido pelas próprias IES e não implica a realização do mesmo processo seletivo empregado para a carreira convencional. Devem ser mais curtos e ágeis, conferindo certificado de nível superior aos que os concluem e habilitando-os a ingressar no mercado de trabalho para o exercício de determinadas funções ainda não formalmente reconhecidas como profissões.

DURAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos devem ter uma carga horária mínima de 2500 horas, incluídas as dedicadas a estágios e atividades complementares.

ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das matérias, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) e computadas no sistema de créditos, com vistas à paulatina autonomia intelectual do aluno.

As IES devem garantir espaço para o processo de auto formação, em que o aluno, devidamente orientado, elabora seu perfil específico, aprofundando-se em conteúdos para os quais se sente vocacionado e adquirindo as habilidades instrumentais que lhe faltam para um bom desempenho profissional.

ESTRUTURA GERAL DOS CURSOS

A estrutura geral dos cursos, expressa por meio dos respectivos projetos acadêmicos, envolve todos os componentes, procedimentos, objetivos, propostas pedagógicas e recursos humanos e materiais necessários para alcançar os perfis profissionais estabelecidos.

Os conteúdos curriculares deverão ser desenvolvidos com o máximo de flexibilidade, de modo a permitir aos alunos a aquisição de competências e habilidades e a corresponder a seus interesses específicos. As propostas pedagógicas das IES definirão, nesse sentido, as modalidades de seriação, o sistema de créditos e pré-requisitos, as matérias opcionais, as combinações que permitem habilitações específicas e os cursos seqüenciais, dimensionando, entre outros aspectos, a articulação da teoria e da prática, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as interfaces do curso com a pós-graduação e com o mercado de trabalho.

Corpo Docente

Em virtude de seu caráter profissional, os cursos exigem, na composição do corpo docente, uma preponderância de pessoal com titulação específica, tanto quanto possível em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), respeitando as proporções indicadas na Lei de Diretrizes e Bases.

Conexão com a avaliação institucional

Todo processo de avaliação implica, a partir de objetivos preestabelecidos, a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho e infra-estrutura de pesquisa, que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser referenciais para todo e qualquer processo de avaliação.

As IES adotarão formas alternativas de avaliação que favoreçam a verificação do desempenho:

- técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, pertinência, inter-relações e domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas);

- didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos metodológicos e material de apoio);
- de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, ética, criatividade etc.).

As avaliações serão realizadas de acordo com a periodicidade dos cursos, competindo às IES a escolha de métodos e técnicas que priorizem aspectos qualitativos. Cabe-lhes ainda acompanhar o rendimento dos discentes, com o intuito de descobrir as razões do baixo desempenho e/ou da evasão escolar.

Avaliações Periódicas

As avaliações têm como foco a melhoria contínua das atividades docentes e discentes, contemplando, a par do desempenho acadêmico, a produção científica, os serviços de extensão à comunidade e a melhoria contínua dos processos de apoio administrativo. Tais avaliações devem tomar por base dados e indicadores específicos, mediante instrumentos que meçam a formação dos estudantes tanto em termos de conhecimentos teóricos, como práticos.

Padrões de Qualidade

Visando ao padrão de qualidade dos Cursos, estes devem estar atentos para:

- a articulação das propostas pedagógicas com o projeto global da IES em que está inserido;
- o constante aprimoramento das bibliotecas, laboratórios de ensino e pesquisa e serviços de treinamento e aperfeiçoamento profissional;
- a qualificação permanente do corpo docente;
- o incentivo à produção docente e discente;
- a manutenção da excelência acadêmica e a criação de serviço de acompanhamento do egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional;
- a instituição de intercâmbio entre os diferentes programas de formação no Brasil e no exterior, mediante o estabelecimento de parcerias com outras entidades;
- a promoção de programas de divulgação profissional e de educação continuada em diferentes níveis (extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação *lato e stricto sensu*).

Interface dos cursos com a pós-graduação

É condição fundamental para o desenvolvimento desta proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser garantida não só pela infra-estrutura material e de pessoal, mas sobretudo pela constituição de espaços institucionais que envolvam alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais da área num processo de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo a interlocução entre a universidade e a sociedade.

As IES devem, nessa medida:

- estimular a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação nos diferentes meios de comunicação;
- promover seminários, debates, fóruns, oficinas, grupos de pesquisas e outras atividades que integrem os dois níveis;
- assegurar a participação de mestrandos nas atividades da graduação e de graduandos nas atividades da pós-graduação, visando intercâmbio de experiências e informações;
- incentivar a discussão dos conteúdos de ambos os cursos, de modo a identificar pontos comuns e a aprofundar conhecimentos.